



12º Simpósio de Ensino de Graduação

**MORTALIDADE DA TARTARUGA DE COURO E MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO
(DERMOCHELYS CORIACEA)**

Autor(es)

NOEMI CRISTINA BATISTA
CARINA DE ALMEIDA PRESTES

Orientador(es)

MARGARETE DE FÁTIMA COSTA

Resumo Simplificado

Com base em levantamento bibliográfico, esse projeto teve como principal objetivo investigar o modo de vida da tartaruga de couro (*Dermochelys coriacea*), as principais causas de sua morte que está levando a espécie ao risco de extinção, assim como sua importância ecológica. O Brasil além de participar da Conservação Internacional para Conservação e Proteção das Tartarugas Marinhas, também desenvolve o Projeto Tamar - Tartaruga Marinha, pois as suas medidas de conservação visam preservar a espécie desde a desova até a fase adulta. Encontrada também nas águas brasileiras, a tartaruga de couro é considerada a maior das espécies dentro da Subordem Cryptodir, e se distingue das outras espécies pela sua aparência e fisiologia. Sua alimentação é a base de celenterados, vive em alto mar e se aproxima no litoral somente para desova, sem possuir cuidado parental. Por ser uma espécie pelágica, ela migra entre os oceanos em busca de alimento, e essa migração acontece da área de reprodução até a área de alimentação, e para tanto é preciso estratégias e formas de navegação. Considerada como espécie de vida longa, a tartaruga de couro se reproduz entre 25 e 29 anos, e nesse período a fêmea migra para o local de desova podendo nadar até 400 Km. Devido à maturação tardia, as chances de acarretar a diminuição da espécie é muito grande, pois as mesmas estão sujeitas a morte antes de chegar no período reprodutivo, o que ocasiona o desaparecimento da espécie. Por esse motivo o Projeto Tamar protege as áreas de desova, mas nos últimos anos o número de ocupações em áreas costeiras e pesca artesanal aumentou significativamente, e conseqüentemente a captura incidental das tartarugas marinhas. A tartaruga de couro se encontra reduzida no mundo, devido a diversos fatores como coleta dos ovos, matança das fêmeas e a pesca predatória. A espécie tem seus predadores naturais, mas a ação do homem é a principal causa da sua ameaça de extinção, pois o impacto ambiental que o homem ocasiona atinge indiretamente ou diretamente as tartarugas marinhas, por exemplo, a ocupação do litoral (são predadas por pessoas ou até mesmo por animais domésticos) e poluição tanto do oceano (onde ocorre a ingestão de plásticos, resíduos e redes que enroscam nos animais e os matam) quanto da atmosfera (o aquecimento global é um sério problema, pois a temperatura determina o sexo dos filhotes, no qual quanto mais baixa a temperatura, mais tartarugas marinhas fêmeas eclodem, e ao contrário, quanto mais alta a temperatura mais macho eclode). No Brasil ela se encontra no Norte do Espírito Santo, no Sul do país, e no Norte do Amapá, Pará e Ceará, porém em quantidade muito reduzida, pois para o Projeto Tamar é a espécie mais arriscada de extinção. De acordo com os embasamentos teóricos de outros pesquisadores foi possível relacionar os resultados encontrados com a perspectiva de obtenção de novas medidas de preservação da espécie, com a finalidade de resolução no problema referente à mortalidade das tartarugas *Dermochelys coriacea*.